

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ROGÉRIO MATOS PIMENTEL DA SILVA**

---

---

**Pedagogia do Esporte: Iniciação  
Tardia no Basquetebol**

---

---

Campinas  
2008

**ROGERIO MATOS PIMENTEL DA SILVA**

---

---

**Pedagogia do Esporte: Iniciação  
Tardia no Basquetebol**

---

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação) apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Bacharel em Educação Física.

**Orientador: Roberto Rodrigues Paes**

Campinas  
2008

**ROGERIO MATOS PIMENTEL DA SILVA**

**Pedagogia do Esporte: Iniciação Tardia no  
Basquetebol**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Rogério Matos Pimentel da Silva e aprovado pela Comissão julgadora em: 28/11/2008.

Nome Completo do orientador  
Roberto Rodrigues Paes

Nome completo do componente da banca

Hermes Ferreira Balbino  
Nome completo do componente da banca

Campinas  
2008

# Agradecimentos

*Gostaria de humildemente agradecer a todos que contribuíram direta ou indiretamente para minha graduação na Faculdade Educação Física da Unicamp. São tantos familiares e amigos a agradecer que me ajudaram e me apoiaram nesse caminho que sem dúvidas deixarei de citar nomes, mas que estão guardados carinhosamente no coração e na memória.*

*Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, todo poderoso, por tudo que consegui na minha vida. Sua fé e sabedoria me guiou para esse caminho maravilhoso. Agradeço pelo companheirismo, paciência, amizade e pela força nessa “aventura” aos grandes amigos da FEF (Daniel, Brunão, Ricardinho, Gabriel (Broz), Ricardo (Rio Preto), Pedrão, Larissa, Henrique, Sabine, Luciana), aos professores, orientadores dedicados e compreensivos na graduação (Roberto Paes, Hermes Balbino, Mara Patrícia, Paulo de Oliveira, Sérgio Cunha, Paulo César (Cesinha), aos funcionários dessa instituição (Renata (secretaria), Tião, Helinho, Paulinho, Sr. Vilson – manutenção, Maria Luíza, Dulce, aos meus familiares, minha mãe Marília, meu pai Geraldo, e aos meus irmãos Victor, Hugo e Filipe. Dedico esse trabalho a todos eles.*

SILVA, Rogério Matos Pimentel da. *Pedagogia do Esporte: Iniciação Tardia no Basquetebol*. 2008. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

## **RESUMO**

---

---

O estudo busca a discussão das possibilidades de dar um tratamento pedagógico à iniciação esportiva tendo como eixo a modalidade basquetebol e personagens adultos jovens, especificamente do sexo masculino com idades entre 17 e 21 anos, considerando o processo como iniciação esportiva tardia. Esta pesquisa é dividida em dois momentos. Primeiramente, realizamos um levantamento de bases bibliográficas para fomentar uma base literária, uma estruturação teórica sobre o tema. Para melhor nos situarmos no ambiente científico, buscamos autores que tratam da pedagogia do esporte, no contexto da iniciação esportiva; da iniciação esportiva na modalidade basquetebol; dos jogos esportivos coletivos e, especificamente, autores que abordem o esporte estruturado a partir de teorias desenvolvimentistas. Após esse momento, buscamos a discussão sobre a pedagogia do esporte, procurando analisar, interpretar e discutir autores, e as metodologias de ensino do esporte e dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC). Os períodos subsequentes abordaram a iniciação esportiva na modalidade basquetebol e o desenvolvimento motor humano. Por fim, o último período deslocou a reflexão visando à identificação de problemas diretamente relacionados com a idade em questão. Após a estruturação teórica sobre o tema. Concluído o primeiro momento, sinalizamos indicativos de uma proposta pedagógica para adultos jovens, considerando o processo como iniciação esportiva tardia no basquetebol. Após esse embasamento, buscamos na segunda parte realizar aulas práticas balizadas nos conceitos construídos com a primeira parte da pesquisa, criando assim uma turma de iniciação no basquetebol para adultos na extensão da faculdade de educação física da Unicamp.

Palavras-Chaves: Pedagogia do Esporte; Basquetebol; Iniciação Tardia

SILVA, Rogério Matos Pimentel da. 2008. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

## **ABSTRACT**

---

---

The study aims to discuss the possibilities of teaching to give the tutorial sports, with the axis basketball, the way characters and young adults, especially males aged between 17 and 21 years, considering the process as a late starter sports. This search for basic scientific research is divided into 2 parts. First, we conducted a survey of bibliographic databases to foster a literary basis, a theoretical structure on the subject. To consider the best in scientific environment, we seek authors dealing with the teaching of the sport in the context of the initiation sports, sports in the form of initiation basketball, the sports groups and, specifically, authors structured to address the sport from developmental theories. After that time, we sought a discussion on the teaching of the sport, trying to analyze, interpret and discuss authors, and methodology for teaching the sport of the Games and Sports Collective (JEC). The subsequent periods addressed the tutorial mode in sports and basketball human development engine. Finally, the last period shifted the debate aimed at identifying problems directly related to age in question. After the theoretical structure on the subject, and completed the first part of the research, flag indicates a proposal for teaching young adults, considering the process as a late starter in basketball sports. After this light, we look at the second part buoyed undertake practical classes in concepts built with the first part of the research, thereby creating a class of initiation in basketball for adults in the extension of the college of physical education at UNICAMP.

Keywords: Basketball, initiation on sports, late started sports.

# **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 -</b>	Quadro 1 – Relação Fundamento do basquete e Habilidade motora básica	Pg19
-------------------	--	------

# **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

---

---

<b>Sigla</b>	<b>Significado</b>
<b>JEC</b>	Jogos Esportivos Coletivos
<b>UNICAMP</b>	<b>Universidade Estadual de Campinas</b>
<b>FEF</b>	Faculdade de Educação Física

# SUMÁRIO

---

---

1.Introdução .....	10
2. Diferentes Âmbitos da Iniciação Tardia.....	12
3.0 Método – 1 .....	14
3.1 Considerações Introdutórias acerca do desenvolvimento motor .....	15
3.2 Iniciação Esportiva e Jogos Esportivos Coletivos .....	21
3.3 Pedagogia do Esporte e Iniciação Esportiva no Basquetebol .....	25
4.0 Considerações Parciais.....	30
5.0 Método - 2 .....	31
Considerações Finais.....	37
Referências Bibliográficas .....	38
Anexos .....	39

# 1. Introdução

O basquetebol é uma modalidade em ascensão na preferência nacional e interessa cada vez mais aos brasileiros. Em matéria divulgada no jornal *Folha de Londrina*, dia 18 de abril de 2006, revela que o basquetebol ocupa o terceiro lugar no ranking de preferências esportivas, perdendo apenas para o voleibol e para o futebol que é indiscutivelmente a paixão nacional. No entanto, o basquetebol é a preferência nacional em vários países do mundo como os Estados Unidos que possui a liga profissional, National Basketball Association (NBA) e diversas ligas esportivas universitárias. Esse movimento do basquetebol universitário nos Estados Unidos é sistematizado, proporcionando campeonatos com organização e desenvolvimento bem-sucedido. Esses fatos revelam a valorização do esporte universitário, dos quais os alunos têm acesso com a oportunidade da prática sistematizada das modalidades, mesmo estando nas universidades. Um dos reflexos da ascendência do basquetebol brasileiro apresenta-se justamente na NBA. Em nenhum momento da história a liga norte-americana teve tantos jogadores brasileiros - Anderson Varejão - Cleveland Cavaliers; Leandro Barbosa - Phoenix Suns; Rafael Araújo - Toronto Raptors; Marcos Vinícius - New Orleans Hornets e Nenê Hilário - Denver Nuggets - atuando de forma ativa e regular. Devido a essa ascendência da modalidade, aumenta também a visibilidade, e o interesse. Esse aumento de praticantes nos faz rever metodologias, processos de ensino aprendizagem, e no caso dessa pesquisa, refletir se o acesso à iniciação esportiva abrange todas as faixas etárias.

Este estudo está localizado na área da pedagogia do esporte, e tem como preocupação central a iniciação tardia no esporte, mais especificamente no basquetebol. A pesquisa possui cunho teórico (parte 1) / prático (parte 2), pois tem como proposta a realização de uma revisão de bases bibliográficas - as quais compreendem temas como a pedagogia do esporte e a iniciação esportiva no basquetebol e uma prática, com realização de aulas de basquetebol para os personagens estudados na pesquisa. O estudo das obras que abordam os temas propostos aconteceu, primeiramente, na forma de revisão e análise, e posteriormente, na forma de interpretação. Essa pesquisa também é motivada por um gosto pessoal pela modalidade basquetebol, tanto como atleta, como técnico. Desde que ingressei na Faculdade de Educação

Física da Unicamp (04/03/04) e tive oportunidade, no meu segundo ano, de atuar como técnico da equipe masculina do curso de engenharia da computação - que tem média de idade 19 anos - pude observar, no decorrer dos treinos com a equipe, uma série de dificuldades em realizar a técnica correta de fundamentos - como o drible, o passe, o arremesso - mesmo após dias de treino. Diante dessa experiência vivenciada, surgiram questionamentos balizadores para o estudo; as dúvidas consistiam, principalmente, na possibilidade desses jovens terem uma iniciação esportiva tardia organizada e sistematizada.

## **2. Diferentes âmbitos da iniciação tardia**

Hoje, a população busca cada vez mais espaço visando à melhora na qualidade de vida. Entre outros aspectos que contribuem para a melhora na qualidade de vida, a prática da atividade física surge como uma das opções, sendo hoje a mais praticada em academias - com ginástica e musculação - ou na prática do esporte, seja coletivo ou individual. Esse estudo tem o intuito de sinalizar indicativos de ensino para melhorar o acesso ao esporte, no caso o basquetebol, para faixas etárias consideradas tardias, já que se trata de iniciação esportiva em uma época atípica a iniciação comum, geralmente praticada na infância. Tratando-se de uma iniciação esportiva neste período, o acesso ao fenômeno sócio-cultural esporte ocorre, na maioria das modalidades, no período adulto jovem (17 a 21 anos), fim da adolescência, período que coincide com o ingresso na universidade.

A literatura sobre iniciação esportiva para crianças é vasta. Existe uma série de autores que abordam esse tema, e diversos procedimentos pedagógicos são desenvolvidos e discutidos. A aquisição primária de habilidades básicas e secundárias de habilidades específicas é convergente entre os processos pedagógicos de GRAÇA (1995) e PAES (2002). No entanto, há muitos jovens em todo o país inseridos em outro período de desenvolvimento apresentando dificuldades de iniciar a prática esportiva. Há diversos motivos para essa dificuldade de iniciação esportiva, como a falta de oportunidade ou reduzido número de estudos sobre iniciação esportiva tardia, especificamente no basquetebol. Não se vê propostas pedagógicas de iniciação esportiva, o que leva há outra consequência: a dificuldade do professor em lidar com essa faixa etária. Considerando a importância de cada um dos problemas supracitados, observamos como principal problemática é a falta de oportunidade à iniciação esportiva, motivada pelo reduzido número de ambientes que ofereçam a iniciação esportiva tardia.

Situações problema apresentam-se com a temática da iniciação esportiva tardia. Esta pode implicar em uma série de dificuldades no processo de ensino aprendizagem, tais como: reduzido repertório motor dos jovens praticantes; dificuldade na elaboração de procedimentos pedagógicos e manutenção da motivação dos praticantes. Essas e outras situações foram verificadas no estudo

proposto e na prática orientada por mim durante o período da pesquisa (verificado e ratificado no masculino e agora observado em ambos os sexos pela oportunidade de dar aulas para a equipe feminina de basquetebol da Unicamp) e, são balizadoras para a sinalização de indicativos de ensino.

## **3. Métodos - Parte 1**

Este primeiro momento consistiu na elaboração de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida através da realização de uma revisão bibliográfica sobre diversos assuntos pautados na iniciação esportiva tardia seguido da aplicação prática de aulas para os personagens estudados através do projeto de extensão gratuito na faculdade de educação física da Unicamp. A revisão de literatura, que segundo MANZO (1971), apud LAKATOS (1986), oferece meios para definir e resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde problemas ainda não se cristalizaram suficientemente. Utilizamos como principais fontes de bases bibliográficas bibliotecas e internet através dos quais estudamos, primeiramente, assuntos relacionados ao objetivo central, os quais são: pedagogia do esporte, iniciação esportiva no basquetebol, desenvolvimento motor humano, jogos esportivos coletivos, métodos de ensino e aprendizagem nos jogos esportivos coletivos, entre outros. Num segundo momento, ocorreu a seleção, análise e interpretação dessas bases bibliográficas que abordam a pedagogia do esporte, principalmente no contexto da iniciação esportiva. Podemos citar como autores que tratam do tema: PAES (1992,2005), GARGANTA (1995), GRAÇA E OLIVEIRA (1995), DAÓLIO (2001), DE ROSE JR (2002), dentre outros.

Em seguida analisamos e buscamos compreender autores que abordam a iniciação esportiva no basquetebol, interpretando principalmente os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Essa interpretação teve como objetivo a compreensão da metodologia para selecionar pontos que poderão tornar-se indicativos de uma proposta pedagógica para iniciação tardia, esta contempladora das características dos personagens em questão. A investigação de bases bibliográfica também ocorreu na área do desenvolvimento motor humano e teorias desenvolvimentistas, na qual procuramos revisar temas relacionadas a iniciação no esporte enfatizando as características do período adulto jovem (sexo masculino, entre 17 e 21 anos). Nesse período de estudo, nosso foco literário se concentrou em autores como GO TANI (1988), VIEIRA (2002), GALLAHUE (2003), OZMUN (2003) dentre outros. Fomentada toda a estruturação teórica, sinalizamos indicativos de proposta pedagógica de ensino e aprendizado do

basquetebol para jovens, considerando o processo como iniciação esportiva tardia no basquetebol.

Após a estruturação teórica sobre o tema, procuramos realizar a prática, desenvolvendo o projeto de extensão “Iniciação no basquetebol para adultos”, realizado na FEF / Unicamp no segundo semestre do ano de dois mil e sete. Esta parte prática teve como objetivo central o ensino da modalidade basquetebol para adultos do sexo masculino, agora sem nenhuma restrição etária devido a dificuldade que isso poderia levar e as considerações finais da pesquisa teórica não enfatizarem nenhuma peculiaridade relacionada à idade dos indivíduos.

As aulas foram organizadas a partir de conteúdos e temas normalmente trabalhados nas aulas de iniciação no basquetebol para crianças, com algumas peculiaridades voltadas ao público adulto. Os conteúdos selecionados para serem enfatizados como principais fundamentos do basquetebol foram: Controle do corpo(Coordenação) ; Manejo de bola; Passe; Drible; Arremesso; Rebote; Bloqueio de rebote; Corta-luz; Defesa; Situação tática. Esse tema será tratado posteriormente na parte 2 da pesquisa, onde cada fundamento será conceituado e explicado.

### **3.1 - Considerações introdutórias acerca do desenvolvimento motor.**

Diversas áreas do conhecimento contribuíram para melhorar a qualidade de oferecimento do esporte, tanto em nível de iniciação quanto em nível de treinamento. Seguramente o esporte contemporâneo surge com novas estruturas e possibilidades pedagógicas em sua prática. Diante disso, essa pesquisa de iniciação científica elegeu como um dos balizadores do estudo as teorias desenvolvimentistas e o desenvolvimento motor humano.

Tratando-se de esporte e envolver habilidade motoras de todos os níveis, indivíduos que queiram iniciar a prática esportiva de uma modalidade que ele nunca tenha tido contato

sistematizado anteriormente poderão apresentar certa dificuldade para a realização de algumas habilidades específicas (como fundamentos esportivos). Balizamos-nos nesse princípio, pois, esse indivíduo que não teve o contato anterior poderá ter adquirido um determinado repertório motor e idéias inadequadas quanto à execução de algumas habilidades específicas da determinada modalidade, já que segundo GALLAHUE (2003), os padrões motores fundamentais de cada pessoa são pouco alterados depois que atingem o estágio maduro de desenvolvimento motor.

Pensamos também que o indivíduo que não tenha um diversificado repertório motor, por diversos motivos, como falta de jogos ou prática de alguma modalidade, pode apresentar uma dificuldade ainda maior para o aprendizado na vivência esportiva. Por outro lado o indivíduo que tenha tido um amplo repertório motor, que tenha praticado diversas atividades e exercido suas habilidades motoras básicas através de jogos e situações motoras variadas, tende a ter uma facilidade para o aprendizado de um novo jogo ou de uma nova modalidade esportiva (BARBANTI,1994).

Em cada modalidade há uma técnica específica envolvida - que atende os objetivos específicos – e constituída por um conjunto de habilidades motoras. Por exemplo, no basquetebol, o drible, definido por FERREIRA (1987) como o fundamento de ataque com bola pela qual o aluno se desloca pela quadra com a sua posse, sem infringir as regras do jogo, é uma habilidade específica do basquetebol que combina duas habilidades básicas motoras: deslocamento, que se dá através da caminhada ou corrida, e a manipulação da bola, que neste caso é a propulsão da bola contra o chão.

Segunda GALLAHUE (2003), o desenvolvimento motor fundamental é pré-requisito para a incorporação bem-sucedida de habilidades motoras especializadas correspondentes ao repertório motor de um indivíduo e, com isso, podemos verificar que o desenvolvimento de habilidades motoras especializadas sofre considerável dependência das habilidades básicas. Assim, uma oportunidade para a prática da modalidade, estímulo e um do ponto de vista pedagógico, ensino de qualidade, pode-se obter uma iniciação esportiva tardia bem sucedida.

Os componentes do desenvolvimento humano, maturação, adaptação, experiência e crescimento inter-relacionam-se e este desenvolvimento humano é dividido em aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos. Existem uma série de teorias que abordam o desenvolvimento humano, como por exemplo, a teoria fase-estágio (Freudm Erikson, Gesell), teoria da tarefa desenvolvimentista (Havighunt), teoria do marco desenvolvimentista (Piaget),

dentre várias outras. Mas, nessa pesquisa não daremos tanta ênfase ao estudo de nenhuma dessas teorias em específico, tentando agregar apenas alguns aspectos que são concernentes com o objetivo geral da pesquisa. Acreditamos também que essa citação é fundamental para se entender o desenvolvimento motor, este sim, aspecto que queremos tratar.

As interações entre diversas exigências ao longo da vida dão a contínua alteração de comportamento motor do indivíduo, conceituando-se assim o desenvolvimento motor. TANI (1988) afirma que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, e que acontece ao longo de toda a vida. Pelo fato das mudanças mais acentuadas acontecerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em considerar o estudo do desenvolvimento motor sendo apenas na infância. Interessante citar SAGE (1987), que propõe que o desenvolvimento motor bem sucedido num diversificado e amplo número de tarefas motoras não está na dependência da precocidade das experiências motoras, mas sim na possibilidade de aprendê-las. É que buscamos sinalizações de ensino e aprendizagem facilitadoras do processo de ensino da modalidade basquetebol, através de exercícios analíticos e sincronizados, brincadeiras, jogos reduzidos e pré-desportivos, entre outros meios de aprendizagem da prática esportiva.

O desenvolvimento motor é um termo usado para agrupar termos da aptidão física relacionados à saúde (força, resistência muscular, flexibilidade, entre outros) e ao desempenho (velocidade de movimento, agilidade, coordenação, equilíbrio e energia). O aprendizado motor corresponde apenas a um aspecto do qual o movimento desempenha papel principal, significando uma alteração relativa constante no comportamento motor em função da prática ou de experiências passadas. Há períodos críticos e suscetíveis de aprendizagem, segundo GALLAHUE (2003), os quais consistem em períodos em que o indivíduo é mais suscetível a certos tipos de estímulos em uma época específica. Com isso, este desenvolvimento normal em períodos posteriores pode ser prejudicado se a criança não receber o estímulo em período crítico. O conceito de período crítico também sugere intervenções apropriadas, favorecendo suas formas de desenvolvimento. Com isso, convergimos com os autores no tocante ao período crítico é fundamental, mas não se apresenta unicamente estabelecido em certos momentos. Esses períodos sensíveis podem ser aflorados pelo estímulo de situações problema que levem a mudança no comportamento motor, independente da idade e do estágio maturacional e motor do indivíduo. Logo, o aprendizado de uma modalidade em uma fase tardia pode ser concretizado, dependendo do método de ensino, da informação que se ao aluno, do estímulo fornecido ao novo praticante, e

no caso do basquetebol, por ser um Jogo Esportivo Coletivo (JEC), do entendimento do jogo. A oportunidade e a organização de ambientes para a prática são de suma importância para que o aprendizado possa se concretizar. É fundamental a existência ambientes fornecedores para essa prática.

Além disso, é importante ressaltar que a aprendizagem de habilidades específicas esportivas possibilita o desenvolvimento de capacidade como antecipação, atenção seletiva, percepção espacial, dentre outros, e que estes são importantes não só nas habilidades esportivas específicas, mas também no cotidiano do aluno. Enfatizamos que essas capacidades facilitam a aprendizagem posterior de habilidades cada vez mais complexas, estabelecendo assim um desenvolvimento contínuo, como afirma TANI (1988):

“O período crítico não é determinado pela idade cronológica. Ele é baseado no estado maturacional do sistema nervoso. Dessa forma, não existe um único período crítico ou idade cronológica para a aquisição de todas as habilidades.” TANI Et al (pg. 89,1988)

Uma série de fatores psicológicos, biológicos e fisiológicos e influenciam diretamente o período da adolescência. Nessa pesquisa, enfatizamos através do estudo desenvolvimentista as características motoras de indivíduos do sexo masculino dos 17 aos 21 anos – denominados adultos jovens.

As habilidades maduras esperadas de nossos que nossos alunos iniciantes cheguem para a nova prática pode ser concebida até os 6 anos de idade, quando a maioria das crianças já adquiriu um potencial para executar bons desempenhos no estágio maduro de diversas partes dos padrões motores fundamentais e para iniciar a transição à fase motora especializada. Logo, esperamos que as maiorias dos adultos jovens já tenham adquirido essas habilidades motoras fundamentais, desenvolvidas e refinadas na infância, como: arremessar, chutar, quicar, rebater, inclinar-se, balançar, entre outros, que combinados geram habilidades motoras específicas. TANI et al (1988)

definem as habilidade específicas como atividades motoras voluntárias mais complexas e com objetivos específicos, como a cortada no voleibol, o chute no futebol e o arremesso e a bandeja no basquetebol. Porém, a problemática principal na iniciação tardia poderá residir na má estruturação das habilidades fundamentais, o que poderá implicar diretamente no aprendizado das habilidades específicas. Com isso, a dificuldade em desempenhar formas maduras de movimentos fundamentais tem consequência direta na habilidade de um indivíduo em desempenhar habilidades específicas de tarefas na fase motora especializada. Esta progressão bem sucedida ao longo dos estágios de transição, aplicação e utilização permanente, em tarefas motoras particulares, depende de níveis amadurecidos em desempenho na fase motora fundamental. Para nós, além de sua fase motora fundamental madura, necessita-se também de uma prática sistemática constante da atividade para o desenvolvimento e afirmação da mesma.

Para TANI (1988), o embasamento de habilidades fundamentais é essencial para se chegar a uma habilidade especializada, comum nos fundamentos esportivos. No quadro 1 relacionamos movimentos fundamentais a alguns fundamentos da modalidade basquetebol, já que a pesquisa trata dessa modalidade.

Habilidade básica/fundamental	Fundamento
Lançamento	Passes
Propulsão/Manipulação	Drible e manipulação de bola
Deslizamento/Deslocamento	Posicionamento de defesa / Controle do corpo
Salto + Lançamento	Arremessos
Salto + Manipulação	Rebote

Quadro 1 – Relação Fundamento do basquete e Habilidade motora básica

O quadro 1 foi elaborado na tentativa de explicar de forma clara a relação dos fundamentos do jogo, facilitando assim o entendimento da ação do fundamento com a principal habilidade motora básica envolvida.

A partir do quadro 1 defendemos que para o ensino da modalidade e sua aprendizagem, seja iniciação tardia ou iniciação esportiva infantil, necessita-se observações quanto aos seus movimentos fundamentais básicos para a afirmação positiva e correta de habilidades

especializadas. É importante a utilização de jogos e atividades nas quais os professores observem seus alunos, avaliando-os quanto ao repertório motor, o entendimento do jogo e os déficits de controle corporal. Após essa definição, objetiva-se melhorar as deficiências quanto às habilidades básicas para que se construam habilidades especializadas bem sucedidas.

Há casos em que o aluno exibe um desempenho de uma técnica ou fundamento, de forma inadequada, não apropriada. Essa forma inadequada é construída por um pré-entendimento do fundamento, gerando um repertório motor preestabelecido e difícil de ser desconstruído para uma execução melhor sucedida. Segundo GALLAHUE (pg 434, 2003): “Uma técnica aprendida corretamente é difícil de ser alterada e gasta-se muito tempo para obter essa alteração porque qualquer novo aprendizado requer que se tome determinada habilidade avançada inconsciente e que se faça com que ele retorne ao nível consciente”.

Somente após várias sessões de treino e prática a ação incorreta será substituída pela ação correta no estágio avançado de refinamento e precisão. Citando o arremesso do basquetebol, se a técnica estiver incorreta, podendo ser assim mais eficiente, o processo de modificação será de regressão no desenvolvimento inicial da nova técnica, com muitos erros, seguido de uma nova ascendência para êxitos mais costumeiros.

O desempenho motor de adultos jovens é algo a se atentar, pois está subordinado a variáveis, algumas das quais podem ser manipuladas com facilidade. Há outras que resistem a alterações, mas os declínios observados no desempenho motor na idade adulta são naturais e podem até estar diretamente relacionado à degeneração fisiológica, fatores psicológicos, condições ambientais, entre outros. Por outro lado a condição ambiental de aprendizagem é algo a se discutir, pois ela influencia na prática. Se não houver lugares adequados para a prática e uma pedagogia que leve em conta a diversificação com a promoção de estímulo variados, poderá ocorrer o insucesso na iniciação esportiva tardia. O ambiente é fundamental para a iniciação esportiva, para tanto, faz-se necessário organizar e planejar as atividades a serem oferecidas.

Com relação às habilidades esportivas, estas estão em nível especializado e possível de serem desenvolvidas e aprimoradas em qualquer esporte e idade. O aprendizado e o aperfeiçoamento das habilidades motoras são independentes da idade e tem uma seqüência didática possível de ser implementada em idades mais avançadas. Progredindo-se passo a passo, a partir do nível inicial até um nível mais avançado ou de refinamento.

BARBANTI (1994) discorre sobre a aprendizagem de habilidades motoras. Segundo ele, o treino leva a inibição dos movimentos colaterais, denominados por ele de desnecessários a atividade. A repetição do movimento leva a uma automatização e à criação de um **estereótipo** dinâmico motriz. Destacamos nas suas afirmações que para a automatização ocorrer por completo, deve-se ter muita paciência e perseverança, sendo as condições de execução e o conhecimento do professor fatores primordiais para alcançar o objetivo. No tema posterior tentamos inter-relacionar o desenvolvimento motor aqui explanado com o jogo esportivo coletivo, já que o objetivo final da pesquisa refere-se a uma modalidade esportiva coletiva.

## **3.2 – Iniciação Esportiva e Jogos Esportivos Coletivos.**

Ainda reconhecendo a contribuição de diversas áreas para o tema e o objetivo proposto, é de suma importância que os jogos esportivos coletivos sejam referenciados nessa pesquisa.

Os Jogos Esportivos Coletivos, segundo DAÓLIO (2002), é uma categoria de modalidade que apresentam seis invariantes em comum. São elas: uma bola, um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar e regras específicas. Logo à primeira leitura, essas seis invariantes nos remetem a modalidades como o Handebol, Voleibol, Futebol, e o Basquetebol. Além disso, essas seis invariantes, segundo BAYER (1994), geram uma estrutura de jogo comum, sendo passíveis de um mesmo tratamento pedagógico. Procuraremos utilizar esse método de ensino que enfatiza o entendimento do jogo nas indicações de sinalização pedagógica pois facilita o aprendizado da modalidade, além de julgarmos esse método de auxílio para a construção do jogo completo, propriamente dito. BAYER (1994) define seis princípios operacionais divididos em 2 grupos: um grupo de ataque e um de defesa. Esses princípios operacionais são simples “estratégias de operação” para o ataque (conservação individual e coletiva da bola, progressão e finalização da jogada) e para a defesa (recuperação, impedir o avanço e proteção do alvo). A partir desses princípios operacionais propostos, o autor define as regras de ação que consistem nos meios necessários para que a operacionalização desses

princípios seja bem sucedida. Podemos citar como uma regra de ação bem usual e comum na maioria dos JEC a linha de passe, evento que consiste no jogo de uma colocação individual em espaços onde a bola poderá chegar sem uma marcação forte, ou uma interceptação do passe na jogada. A partir de elementos da regra de ação serão desenvolvidos o entendimento do jogo. Relacionando a iniciação esportiva tardia, é possível que seja mais lento o aprendizado de habilidades específicas, mas, por outro lado, as condições cognitivas dos alunos de compreensão do jogo serão maiores, assim como a captação de informação com relação as atividades. Podemos citar como exemplo as regras de ação que os alunos podem seguir para jogar futebol, modalidade bastante difundida no nosso país, e o basquetebol.

Vale destacar que essa proposta de compreensão e atuação dos JEC surgiu de uma crítica a abordagem tradicional, que sempre destacou e priorizou a técnica como centro das atenções e do sucesso esportivo.

Esse modelo de ensino, baseado nas idéias do autor francês Claude Bayer, preconizam o ensino dos JEC a partir da tática de jogo, ou seja, as razões do fazer, em detrimento da técnica, que seria o modo de fazer. Este procedimento pode ser considerado na iniciação esportiva tardia. Além disso, a maturidade cognitiva poderá levar os alunos a entenderem mais facilmente as razões do fazer, aumentando assim a leitura do jogo e facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

GARGANTA (1998) frisa duas competências básicas para o aprendizado bem-sucedido do JEC. Para o autor, a inteligência – adaptar-se a situações dinâmicas do jogo – e a cooperação – combinar suas ações com os objetivos do grupo – são competências básicas para a aprendizagem e prática do esporte coletivo. Nesse sentido, DAÓLIO (2002) cita que o jogar bem não seria apenas executar de forma eficiente um conjunto de técnicas, mas, além disso, contribuir de forma cooperativa e inteligente para o acesso do empreendimento esportivo. Concordamos com os autores pois, todas as modalidades que fazem parte desses JEC necessitam dessas competências por serem bastante dinâmicas e contribuem para o trabalho em grupo, desenvolvendo as de inteligências múltiplas na prática. Podemos citar como exemplo o basquetebol, que é dotado de atividade intensa e necessita de atenção em vários pontos do jogo, como a bola, o adversário, os companheiros de equipe (parceiros), o árbitro, entre outros focos.

DAÓLIO (2002) propõe um modelo pendular para o ensino dos esportes coletivos. Em suma, como um pêndulo, ele utiliza as definições de Bayer (princípios operacionais, regras de

ação e gestos técnicos) e sugere que os gestos técnicos apresentem uma maior variabilidade (movimento) em comparação com as regras de ação, essas que variam mais se comparada aos princípios operacionais, que, por serem comuns e básicos as modalidades esportivas coletivas, praticamente não se variam. O autor sugere que o processo de ensino e aprendizagem deve seguir essa ordem de ensino na iniciação de alguma modalidade esportiva coletiva: princípios operacionais primeiramente, regras de ação, e por fim, os gestos mais técnicos, esses que sofrem uma maior mudança. Pensando em iniciação tardia no basquetebol, no entendimento do jogo e no método de aprendizagem, concordamos com o autor, devido a acreditarmos que esse método/processo de aprendizagem terá êxito principalmente em indivíduos que queiram iniciar a prática de uma modalidade tardiamente e normalmente se preocupem tanto com a técnica dos fundamentos e a técnica do jogo em si.

GARGANTA (1998) afirma que:

“... a aprendizagem dos procedimentos técnicos de cada um dos JDC constitui apenas uma parte dos pressupostos necessários para que, em situação de jogo, os praticantes sejam capazes de resolver os problemas que o contexto específico (jogo) lhes coloca”

GARGANTA (pg 42, 1998)

O autor supracitado também afirma que no início da prática de jogo deve-se ter regras mais flexíveis, pouco complexas, menos jogadores, espaço menor, de modo a ser um jogo mais acessível ao praticante. Ele define fases para os momentos da prática, variando entre a fase anárquica, que consiste na centralização/concentração na bola, sub-funções, e problemas na compreensão de jogo, e passando para a fase de elaboração, esta mais próxima do jogo real. Este jogo caracteriza-se por uma polivalência funcional, coordenação das ações, essas também inseridas na estratégia da equipe. Enfatizamos GARGANTA (1998) nos estudos dos JEC pois, seus métodos e propostas de ensino e aprendizagem não se baseiam na faixa etária dos indivíduos, mas sim, principalmente, na compreensão do jogo, o que pode ser aplicado na iniciação tardia. Acreditamos que as fases de aprendizagem no JEC apresentarão as mesmas

características na iniciação tardia, provavelmente com um tempo menor em cada um das fases devido a idade dos personagens que abordamos e uma possível maturidade maior para o entendimento do jogo. Por outro lado, mesmo com essa maturidade cognitiva, pode ocorrer uma dificuldade por parte do novo praticante por uma falsa ou inadequada compreensão inicial do jogo, levado um tempo ainda maior para a compreensão do movimento e permanecendo assim mais tempo nas fases citadas por GARGANTA (1998).

GRECO (2001) também acredita que os jogos esportivos coletivos são ricos em situações imprevisíveis, que requisitam ao praticante respostas variadas, velozes, precisas, complexas e, muitas vezes, precisam ser realizadas sobe elevada pressão de tempo. Como a pesquisa trata da iniciação tardia no esporte, vale citar GRECO (1998) que afirma que são escassos os trabalhos dedicados à progressão metodológico que incluam, na proposta de ensino-aprendizagem-treinamento, um adequada interação entre os elementos técnicos e táticos, ou seja, das estruturas funcionais do jogo. Na área da educação física e de esportes, as aplicações práticas pedagógicas, em teorias psicológicas são quatro: teoria associacionista (método analítico, analítico repetitivo, e analítico isolado); teoria global (princípio do confronto direto, analítico sintético e global funcional); teoria de processamento de informação e cognitivas; e teoria psicológica como a do materialismo dialético (espécie de inter-relação entre a global e a estruturalista).

A teoria associacionista é a que enfatiza a técnica, a destreza motora por partes, para depois uni-las entre si. A aprendizagem técnica é condição prévia para se poder jogar. O método analítico é o mais comum utilizado nessa teoria associacionista e, pode ser subdividido em analítico, analítico repetitivo ou analítico isolado, o qual a técnica é ofertada totalmente isolada da situação de jogo. Segundo GRECO (2001), há vantagens e desvantagens dessa teoria associacionista. As vantagens são; rápido melhoramento da técnica, progressão estável na melhoria da capacidade física, auto-avaliação do aluno e a motivação, como o progresso eminente; as desvantagens podem ser resumidas em: não solicita uma participação ampla da coordenação, continuidade no padrão de movimento é perdida, pois é segmentada, pobreza rítmica de execução, dentre outros. Vale destacar que nós levamos em consideração como fatores mais relevantes as desvantagens dessa teoria, no ponto de vista da utilização da mesma na iniciação esportiva, seja tardia ou infantil.

Já na teoria global, há autores que enfatizam a importância da figura, outros a forma de configuração do ensino, entre outros pontos. Mas, a teoria global, inspirada no conceito monista,

proposto pela psicologia da Forma (Gestalt Theoric), a qual consiste na aprendizagem técnico-tática é considerada necessária para responder a certas situações concretas de jogo e realizada de forma simultânea. O ponto de partida dessa teoria é a equipe, e com isso, aprende-se a jogar através do deixar jogar. Segundo GRECO (2001), o método global, quando comparado com os processos analíticos, tem se mostrado mais consistente e apresentado melhores resultados no decorrer do tempo, pois as crianças ganham em motivação e na aprendizagem através de jogos de perseguição, de estafetas, jogos recreativos, grandes jogos, jogos pré-desportivos, entre outros. No entanto, afirma também que não é possível que um jogo esportivo seja aprendido pelo aluno sem que paralelamente se trabalhe com uma metodologia mista, múltipla, que assuma a necessidade de aquisição das mais variadas experiências de jogo. Destacamos essa última afirmação de GRECO (2001), pois fazendo um paralelo com os métodos propostos por Garganta para o JEC, o autor afirma que é necessário o treino da técnica, pois aprender o jogo, é necessário o aprendizado de uma técnica íntegra, sem erros. Não é intenção desse estudo dar ênfase ao desenvolvimento de uma técnica refinada para iniciação esportiva tardia. Diante desse pressuposto, passamos a discutir especificamente aspectos relevantes no processo de ensino, vivência e aprendizagem no basquetebol.

### **3.3 – Pedagogia no esporte e iniciação tardia no basquetebol**

Segundo OLIVEIRA E GRAÇA (1998) o ensino do jogo de basquetebol tem como objetivo desenvolver competências no domínio social, (aprender a apreciar o jogo em conjunto com a cooperação, respeito pelos colegas, adversários e regras) estratégico e cognitivo-tático, (envolvendo capacidades de decisão e resolução de problemas com eficiência nas mais adequadas situações de jogo) e técnico. PAES ET AL. (2005) destacam a função do jogo como um recurso pedagógico na iniciação esportiva. O jogo é versátil e estimula aspectos importantes na educação

do aluno como a cooperação, inteligência e participação muito utilizados na resolução de conflitos. PAES (2002) afirma que é preciso jogar para aprender e não aprender para jogar, tudo isso com intervenções positivas do professor e um ambiente favorável para o desenvolvimento.

Para PAES ET AL (2005), o basquetebol possui seis elementos básicos que devem ser trabalhados na iniciação esportiva: controle do corpo, manipulação da bola, drible, passe, rebote e arremesso. Fazendo uma conexão com os princípios operacionais e as regras de ação definidas pelo autor francês BAYER (1994), no basquetebol os princípios ofensivos trabalhados podem ser exemplificados como: organização do sistema ofensivo para que surjam oportunidades para finalizar, progressão ao alvo adversário, criação de linhas de passe, entre outros. Por outro lado, os princípios defensivos são ações como: defensor se posicionar entre o atacante e a cesta, dificultar a progressão adversária, recuperar a posse de bola, dentre várias outras ações que visem o insucesso do adversário.

BARRETO (1984), apud GARGANTA (1998), definiu cinco pré-requisitos referenciando técnicas básicas da modalidade, sendo essas: passe, desmarcação, drible, lançamento (bola á cesta) e a recepção. A partir do domínio dessas técnicas o aluno pode praticar o jogo propriamente dito, 5X5 (cinco contra cinco) quadra inteira. O jogo inicial 5X5 num grupo de iniciantes de uma modalidade do JEC, é denominado por GARGANTA (1998) como jogo anárquico, caracterizado no basquetebol com a confusão ao redor da bola, aglomeração, inexistência da linha de passe, drible para fugir para espaços vazios, passes bombeados (que realizam a trajetória de uma parábola) e comunicação verbalizada, onde todos reclamam pela bola. Para a resolução desses problemas o autor utiliza seis princípios estruturadores: atacantes afastando-se do possuidor da bola, exploração do espaço livre, virar para frente da cesta após receber a bola (enquadrar-se), ver o jogo antes de executar qualquer ação, quem passa movimenta-se no sentido do cesto e uma marcação individual, onde cada defensor persegue um atacante.

OLIVEIRA E GRAÇA (1998) sugerem uma seqüência de unidades didáticas constituídas em torno de formas de jogo progressivamente mais complexas. Para eles o jogo evolui de 3X3, meia quadra, ao 5X5, quadra inteira. Em cada jogo a resolução do problema muda de foco: no 3X3, quadra inteira, por exemplo, busca se a transição. No 5x5 quadra inteira, já se busca inicialmente resolver a transição (4º e 5º jogadores) e posteriormente problemas de ataque posicional. Vale destacar que concordamos com os autores quando explanam que no processo de

ensino e aprendizagem é fundamental isolar fatores perturbadores do sucesso nas tarefas, simplificando de forma geral a realização do jogo. Soluções para isso são regras simplificadas, modificações do espaço, oposição com pouco contato, alteração no material, entre outras modificações adaptações.

Baseado na perspectiva de MUSCH E MERTERS(1991), apud GARGANTA (1998), a iniciação esportiva no basquetebol requer uma adaptação de regras, elementos técnicos e táticos para os sistemas ofensivo e defensivo, para que assim tenha-se no processo de ensino e aprendizagem maior êxito. Dessas adaptações destacamos, no 3X3 meia quadra (um primeiro contato sugerido pelos autores nas unidades didáticas de forma de jogo): a proibição de contatos, drible ilegal, espaços delimitados pelas linhas, enquadramento após recepção e identificação da oportunidade de lançamento, entre outras adaptações, usadas como recursos pedagógicos para um melhor aprendizado. A partir desse ponto e com a ascensão do nível técnico e tático, o jogo evolui até o 5X5 quadra inteira.

Os autores destacam a utilização do jogo 3X3 por uma riqueza de problemas táticos e o desenvolvimento de uma maior autonomia do praticante. Essa autonomia se dá por uma maior possibilidade de se estar envolvido no jogo diretamente e nas ações com a bola. O jogo 3X3 preserva os traços estruturais essenciais do basquetebol, sendo o objetivo, a relação de cooperação e adversidade e a alternância das fases de jogo são preservados, levando a esse jogo simplificado uma fonte inesgotável de utilização na iniciação a modalidade, seja em qualquer idade. Verificamos que OLIVEIRA E GRAÇAA (1998) afirmam que esse “estilo” de jogo é bastante praticado em tempos livres de hoje, o que nos remete a iniciação tardia e possível prática esportiva em momentos de lazer no contexto estudado. Essa situação estimula amplamente o praticante, favorecendo o desenvolvimento do jogo, suas técnicas e táticas, além de ampliar também o conhecimento e entendimento do mesmo, fundamental para prática de modalidades pertencentes aos JEC. Com a maturidade cognitiva a criação de situações problema que levem ao entendimento do jogo é uma opção interessante de ser explorada na iniciação tardia.

PAES ET AL. (2005) acreditam que a iniciação esportiva é possível não apenas a criança ou jovem, mas também ao adulto e ao idoso. Isso reafirma a idéia da pesquisa e seu objetivo final, sendo assim possível um tratamento pedagógico a iniciação tardia no basquetebol. Eles enfatizam também a importância educacional do basquetebol, pois o aluno está sujeito a um processo que o leva a compreensão do jogo, levando assim o praticante a observar a importância

e o valor de seus colegas de equipe, adversários, de si próprio. Destacamos a importância da oportunidade para a prática através de ambientes com profissional bem qualificado e com ensino de qualidade.

Como discutido anteriormente, existem diversos métodos de ensino e aprendizagem para os jogos esportivos coletivos. DIETRICH ET AL (1984), apud GRAÇA (2006), define dois princípios básicos: o analítico sintético e o global funcional. A partir desses princípios diversos outros métodos foram criados. Paes et al (2005) afirmam que: “(...) sendo considerado que as pessoas aprendem por meios diferenciados, consideramos equivocada a escolha de um único método de trabalho, mesmo porque não há um método capaz de abranger a complexidade de uma modalidade como o basquetebol”. Com isso, os autores sugerem que os professores utilizem diversos métodos de ensino de acordo com a sua filosofia e a compatibilidade das necessidades do objetivo. Convergimos com os autores e acrescentamos que isso vale também na iniciação tardia, atentando-se para a exploração de jogos reduzidos, para entendimento do jogo, e utilização de atividades educativas específicas dos fundamentos da modalidade, para o aprendizado da técnica, essa que não tem objetivos de ser tão refinada.

Partindo do ponto que os atributos pessoais dos alunos tardios podem não ser tão favoráveis para um desenvolvimento e aprendizado tardio por diversos motivos (falta de prática ou prática mal orientada), os fatores ambientais como o ensino de qualidade, mesmo grupo etário, espaço adequado e o estímulo do professor acabam ganhando maior importância no tratamento pedagógico sendo assim um recurso em potencial para o êxito da iniciação esportiva tardia. SIEDENTOP (1996), apud GRAÇA (2006), afirma que estabelecer grupos heterogêneos que se mantêm juntos por um longo período de tempo é muito importante para promover e facilitar a aprendizagem cooperativa. Em qualquer iniciação de esporte coletivo isso é importante, pois a cooperação, além de ser uma virtude individual e fomentadora de relações sociais, é aspecto importante e determinante nos JEC, e principalmente no basquetebol, jogo coletivo rico em situações imprevisíveis.

Diversos autores afirmam que o importante no processo de ensino e aprendizagem é procurar que o novo praticante da modalidade tenha prazer na realização da prática. Geralmente eles utilizam como praticante a criança, mas adaptamos para que assim esse recurso de aprendizado seja estendido a iniciação esportiva tardia. Logo, acreditamos que esses pontos

devem ser preconizado na iniciação esportiva tardia, pois tem uma relevância motivacional importante.

Concordamos com os autores quando afirmam que cabe ao professor elaborar procedimentos pedagógicos que levem seu aluno a interpretação e aquisição de conceitos e competências associadas à operacionalização da idéia de um bom jogo. GARGANTA (1994) sugere algumas diretrizes para o ensino dos JDC, os quais destacamos: ambiente favorável, privilégio de situações que se aproximem da característica de jogo e de seus objetivos, prática dos fundamentos e habilidade em contexto variáveis e por fim, preocupa-se com questões de progressão do ensino, ou seja, uma continuidade no trabalho para se atingir um estágio maduro de entendimento do jogo e prática dos fundamentos.

## **4. Considerações Parciais**

A partir do estudado nessa primeira parte da pesquisa, temos convicção das possibilidades inerentes da iniciação esportiva tardia na modalidade basquetebol. Diante desse contexto, é de fundamental importância considerar alguns aspectos para que o processo de ensino e aprendizagem seja bem sucedido; dentre os quais o aspecto lúdico e o pedagógico gerador de situações-problema, este estimulante para desenvolver o entendimento do jogo. Quanto ao repertório motor, observamos a importância de proporcionar ao aluno atividades coordenativas, exercícios e jogos. Essas atividades objetivam suprir: uma possível dificuldade oriunda de uma idéia equivocada pré-estabelecida da técnica; ausência anterior da prática sistematizada da modalidade e; o próprio processo de desenvolvimento da automatização da técnica ser bastante complexo e necessitar tempo até o seu refinamento.

Para dar um tratamento pedagógico diante da problemática da iniciação tardia na modalidade basquetebol, sugerimos explorar atividades que facilitem ao aluno o entendimento de jogo, com jogos reduzidos ( 1X1; 2X2, 3X3) e pré-desportivos. Os professores devem observar também a execução das habilidades básicas, pois se focarem apenas na correção da técnica do fundamento, o erro não pode ser resolvido. A partir disso, os educadores devem destacar pontos primordiais para a execução correta de cada fundamento. Acreditamos também que a ordem metodológica de ensino de modalidades coletivas, orientada por DAÓLIO (2002) – ensino inicial de princípios operacionais seguido por regras de ação e gestos técnicos – é interessante para a iniciação esportiva tardia no basquetebol.

Após a estruturação teórica e suas conseqüentes conclusões, a pesquisa direcionou-se para a parte prática. Esta foi desenvolvida através do projeto de extensão da FEF/ Unicamp “Iniciação no basquetebol para adultos”, cuja ementa afirma: “Este projeto tem como objetivo proporcionar de forma sistematizada o ensino, a vivência e a aprendizagem da modalidade basquetebol. Será oferecido para adultos do sexo masculino e pretende atender a comunidade interna externa à universidade.” conforme programação da pesquisa. Como

professores foram selecionados o pesquisador, Rogério Matos Pimentel da Silva, e uma ajudante/colaboradora Luciana Ruela Scarin. Foram abertas 20 vagas, sendo 15 alunos frequentadores regulares. A programação teve carga horária de 60 horas, distribuídas em 30 aulas que foram ministradas em 15 semanas entre os meses (agosto, setembro, outubro e novembro).

Vale ressaltar que o projeto de extensão prático surgiu como continuidade da pesquisa teórica e com um objetivo de oportunizar a prática da iniciação no esporte (basquetebol) para adultos que não tiveram essa oportunidade. Nossos objetivos foram inter-relacionados: que eles tenham gosto pela prática (prazer), podendo praticá-la em momentos de lazer (tempo livre ou de não trabalho, criando mais uma oportunidade para esse tempo), além de desenvolverem e refinarem de forma geral os fundamentos do basquetebol.

## **5.0 – Métodos – Parte 2**

---

---

Nas aulas práticas realizadas no projeto de extensão, organizamos nosso conteúdo de uma forma didática e simples. Foram realizadas 30 aulas com duração de 2 horas cada, no ginásio da FEF/Unicamp. Cada aula tinha como objetivo o ensino ou aperfeiçoamento de algum fundamento específico do basquete. Priorizamos os fundamentos específicos da modalidade, além de outros trabalhos específicos, como trabalho de coordenação, equilíbrio e lúdico nas atividades realizadas. Todas as sessões (aulas) trabalharam um misto de atividades de coordenação motora no início, no qual o sistema neuro-motor estava mais preservado, evitando fadigas e direcionando para uma realização com sucesso; atividades lúdicas – jogo, brincadeiras; exercício analíticos,

objetivando a fomentação do fundamento pela técnica; e jogos reduzidos (2 X 2; 3X3) para uma iniciação ao conhecimento tático.

Nessas aulas, definiu-se como principais fundamentos específicos do basquete a serem trabalhados: Controle do corpo, manipulação, drible, passe, rebote e arremesso, destacados por PAES (2005). Como podem ver na Periodização, ou organização de conteúdos, em anexo, elencamos também o trabalho do corta-luz (situação tática em que um jogador posiciona-se estrategicamente para bloquear a passagem de um defensor, muito utilizado no jogo); os sistemas ofensivos e defensivos - que são as defesas individual e por zona (somente a 2-1-2), além dos posicionamentos dos jogadores na quadra de ataque (armador, ala, pivô), construindo conceitos e explicando os pontos positivos e negativos de cada sistema.

Quanto aos fundamentos específicos da modalidade, descritos acima e denominados por PAES(2005) :

- **Controle do corpo:** consiste na capacidade de executar movimentos, realizando ações características e específicas exigidas na dinâmica do jogo.

- **Manipulação da bola:** consiste em manusear a bola nas mais variadas situações do jogo, alternado os planos, eixos e momentos específicos do jogo. É um fundamento balizados para os outros.

- **Passe:** é conceituado por Paes (2005) como o lançamento da bola entre integrantes de uma mesma equipe com finalidade de levar a bola de um ponto específico ao outro da quadra, muitas vezes pra mais próximo da cesta do adversário. Esse fundamento garante ao jogo algumas propriedades fundamentais, destacadas nos autores que estudam os Jogos Esportivos Coletivos (JEC), que são a cooperação e a coletividade.

- **Drible:** consiste em como os jogadores fazem para se deslocar pela quadra durante o jogo sem infringir as regras propostas. É o ato de quicar a bola, impulsionando-a contra o solo com uma das mãos, a fim de permitir uma boa movimentação.

- **Arremesso:** é o fundamento ofensivo realizado com o objetivo de conseguir a cesta. Pode ser realizado de diversas formas, como á altura do peito, por cima da cabeça, gancho, bandeja, jump, entre outros.

- **Rebote:** é o ato de recuperar a posse de bola após uma tentativa de arremesso não convertida.

## **5.1 Discussão**

No decorrer das aulas práticas observou-se a heterogeneidade da turma em diversos aspectos, desde faixa etária dos alunos ao próprio nível e velocidade de assimilação dos movimentos exigidos nos exercícios, situação comum em aulas de iniciação esportiva devido há, justamente o que foi discutido nos capítulos anteriores, a bagagem motora/repertório motor e a idéia de execução dos movimentos, pré-estabelecida individualmente. Mas, o que se denotou no início das práticas foi o ponto comum entre os alunos: a perceptível incompreensão e falta de domínio sobre os fundamentos do basquete, seja na parte técnica, como na parte tática. Com isso, toda a prática norteou-se ainda mais em buscar um crescimento comum entre os alunos.

Sistemada e organizada didaticamente, a prática objetivou como dito acima o ensino dos seis fundamentos do basquetebol, além de posicionamentos básicos da defesa individual e noções básicas de defesa por zona (2-1-2) e princípios ofensivos (tática). Os fundamentos da modalidade foram ensinados na seguinte ordem: controle do corpo, manejo da bola, passe, drible, arremesso e rebote. Nos referimos a ensinados com um sentido de: o objetivo principal e gradual das aulas foi o aprendizado da técnica mais adequada de passe (por exemplo). Vale ressaltar que controlar o corpo e o manejo da bola, instrumento principal do jogo, eram domínios balizadores e fundamentais para aprender a jogar basquetebol. Daí em diante que iniciou-se realmente o aprendizado de fundamentos específicos do basquetebol, como passe, drible, arremesso e rebote.

Em seguida, os outros fundamentos foram trabalhados numa ordem pré-estabelecida que primasse, a nosso ver, o desenvolvimento de um jogo “mais coletivo”, com enfoque tático de leitura do jogo e trabalhos mais de passe e entendimento do jogo, procurando os jogadores em melhor posição de jogo.

Inicialmente, propomos e aplicamos um método de ensino de “construção coletiva” do fundamento, analisando seus pontos positivos, organizando da seguinte forma: após um tempo livre de prática de um fundamento elencado para trabalhar no dia, ocorria um breve tempo de discussão e “construção coletiva” da maneira/técnica mais adequada de realização do fundamento, passando depois há um exercício educativo (com foco na técnica isolada do

fundamento sem explorar outras habilidades específicas). Posteriormente, utilizamos jogos, exercícios sincronizados, entre outros meios pedagógicos, para aproximar a utilização do fundamento à realidade do jogo. Normalmente essa era a seqüência pedagógica de ensino dos fundamentos: experimentar; discussão e “construção coletiva” da maneira mais adequada; educativo e exercícios sincronizados ou analíticos, jogos, que o fundamento esteja inserido.

Abaixo um exemplo de aula que tinha como objetivo o aprendizado técnico do drible no basquetebol:

1- **Aquecimento:** Pula corda (3 minutos – coordenação motora)

Pega-pega driblando. Cada aluno com uma bola. Pegador tenta pegar os outros alunos, em espaço determinado e reduzido inicialmente, driblando. Quem for pego passa a ser o pegador. Gradualmente aumenta-se o espaço e a dificuldade. Inicia-se todos com a mão dominante, depois todos com a mão recessiva e por fim trocando de mão.

2 – **“Construção Coletiva”** - Drible. Diferentes situações, velocidades, com marcação. Em sequencia, drible livre pela quadra, com mudanças de direção e de mão leves.

3 – **Educativo:** Drible entre cones (ênfase na técnica adequada).

4 – **Exerc. Sincronizado.** Drible entre cones seguido de arremesso sozinho. Em seguida: drible entre cones seguido de 1 X 1 (1 contra 1).

5 – **Rouba a bola;** todos com bola, driblando em espaço reduzido. Objetivo da atividade é um roubar a bola do outro. Quem perder a posse da bola, deve posicionar-se á margem do espaço para tentar roubar bola dos outros participantes.

6 – **2 X 1 – 2 X 2 -3X2 – 3 X 3**

7 – **Jogo Formal 5 X 5.** (coletivo)

O objetivo principal da “construção coletiva”, utilizado também por alguns professores nas iniciações esportivas ocorridas com crianças, se deve graças aos personagens. Sendo uma iniciação tardia, teoricamente os alunos têm uma cognição maior por ter uma idade mais avançada, o que teoricamente leva há uma melhor compreensão do jogo e de como e quando realizar os fundamentos. Nas práticas acreditamos essa estratégia foi bem sucedida pois grande parte dos alunos após um período inicial comum a iniciações, com muitos erros de violação da

regra, erros clássicos de fundamento entre outros, atingiram um nível de jogo satisfatório com poucos dias de aula. Com isso, elencamos essa “construção coletiva” como mais um indicativo pedagógico para iniciações tardias.

Após ensinarmos a execução mais adequada de todos os fundamentos, as aulas tinham um foco maior sobre o comportamento tático e claro, o aperfeiçoamento e refinamento das técnicas aprendidas, com exercícios e atividades mais próximas da realidade do jogo de basquetebol.

Hoje no esporte, seja ao nível de treinamento ou ao nível de iniciação esportiva, existem diversas formas de trabalhar e refinar os fundamentos específicos. Elencamos abaixo as principais maneiras práticas de se trabalhar com atividades que desenvolvam, aprendam ou refinem uma técnica específica, no caso da modalidade basquetebol.

- 1- Exercícios analíticos: São exercícios técnicos, que objetivam praticamente o aperfeiçoamento da técnica. Geralmente a execução está desvinculada da prática e da dinâmica do jogo, o que gera uma grande desvantagem, além de, a depender do caráter, não diversificar tanto o repertório motor do praticante, por consistir em atividades repetitivas. Vale ressaltar também que geralmente esses exercícios analíticos são maçantes e pouco lúdicos, o que em caráter de iniciação não pode ser interessante de ser trabalhado. Geralmente esses exercícios são trabalhados em forma de circuito, o que facilita em grupos grandes. A qualidade fica comprometida mas é ótimo também para a preparação física.
- 2- Exercícios sincronizados: dois ou mais fundamentos no exercício, ainda sem oposição e aproximando-se mais de um jogo reduzido ou de atos do jogo propriamente dito.
- 3- Brincadeiras: Atividades e jogos da cultura popular infantil, aplicando algum fundamento sem exigência técnica.

- 4- Situação de jogo: Simular momentos isolados que se aproximem da situação de jogo, como o 1X1, 2X2, 3X3, 4X3, 5X4, entre outros. Nesse tipo de atividades as ações coletivas são muito valorizadas, pois a ação de um companheiro é benéfica direta ou indiretamente aos outros companheiros. Destacamos desses jogos o 3 X 3.
  
- 5- Jogos Pré-desportivos: Jogos simples de caráter lúdico com a mesma lógica do jogos esportivos coletivos. Essencialmente com duas equipes, alvo, espaço, objeto a ser manipulado, além dos princípios operacionais. Há uma série de vantagens no trabalho dessas atividades, tais como: participação de um grande número de alunos, pouca exigência de material, não leva em consideração o nível técnico, motivação intrínseca, conhecimento das regras básicas da modalidade, conhecimento da mecânica do jogo.
  
- 6- Jogo reduzido: Espaço e número de jogadores reduzidos, aumentando diretamente a participação no jogo e a possibilidade de resolver problemas, criando uma maior autonomia.
  
- 7- Jogo Formal: jogo propriamente dito, 5 X 5 quadra inteira.

## **6. Considerações Finais**

Por fim, além de enfatizarmos o que foi desenvolvido no estudo teórico – considerações parciais – estamos convencidos das possibilidades inerentes da iniciação esportiva tardia na modalidade basquetebol, agora também na prática. Com isso, não afirmamos que os alunos da turma de extensão da FEF/ Unicamp descrita acima obtiveram uma iniciação esportiva tardia na qual todos aprenderam a jogar basquete, mas que foi oportunizada a prática e verificou-se que alguns indicativos pedagógicos construídos neste estudo podem ser utilizados na prática.

Destacamos ainda alguns indicativos e dicas pedagógicos estruturados no decorrer das aulas, baseados em fontes pedagógicas esportivas (PAES, OLIVEIRA E GRAÇA, LIRAS) e de cunho pessoal para melhorar a iniciação esportiva: utilização de exercícios que captem a atenção e atrai o interesse do aluno; utilização de exercícios difíceis mas realizáveis; busque que o aluno esteja muito tempo em contato com a bola e em atividade física e mental, evitando filas ou exercícios com grande espera; desenvolva atividades onde os exercícios aproxime-se da realidade do jogo, não necessariamente um jogo reduzido; adicione componentes de decisão quando se tenha alcançado um domínio técnico; utilize o máximo de materiais possíveis (cones, arcos, bolas diferentes, cordas); procure sempre variar os exercícios; evite reprimir a criatividade de seus alunos nas aulas, até mesmo na iniciação tardia, procurando o oposto, incentivar a criação; cuide dos detalhes das coisas que realmente são importantes no momento (técnica adequada), evitando dar muitas informações ao aluno; utilize o jogo como instrumento básico de aprendizagem dos fundamentos individuais; é normal os jogadores errarem e deixe que cresçam de pouco em pouco; não corrija todo tempo, focalizando só o objetivo e por fim procure a cada momento de realização correta do aluno um feedback positivo para encorajá-lo na prática.

Concluimos que oportunizar a prática da iniciação tardia é o primeiro passo a ser dado. É de suma importância as universidades públicas, por terem como função atender a comunidade e os alunos, dar oportunidade para a iniciação esportiva tardia, seja em qualquer modalidade. A partir da oportunidade de uma iniciação esportiva tardia na universidade o estudante pode realizar

a atividade em duas facetas: representativa ou por lazer. Salientamos também o problema da escassez de publicações acerca da iniciação esportiva tardia e características do período motor de indivíduos adultos.

## Referências

- \* PAES, R.R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. Campinas: Ed. Unicamp, 1992.
- \* PAES, R.R. & Balbino, H.F. Pedagogia dos esportes: contexto e perspectivas, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005.
- \* GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos Desportivos Coletivos. In. Graça, A & Oliveira, J. (Ed.). O Ensino dos jogos desportivos. Universidade de Porto, Faculdade de Ciências do desporto e da educação física, 1995.
- \* TANI, G (et al). Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- \* GALLAHUE, D.L (et al). Compreendendo o desenvolvimento motor: bêbes, crianças, adolescentes e adultos, São Paulo: Phorte Editora, 2003
- \* TRICOLE, V. & DE ROSE JR., D. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP. Ed. Manoeli. 2005.
- \* FERREIRA, A & DE ROSE JR, D. Basquetebol: técnicas e táticas; uma abordagem didático-pedagógica. SP. EPU, 2003.
- \* GARGANTA, J. O Ensino do basquetebol. In. Graça, A & Oliveira, J. (Ed.). O Ensino dos jogos desportivos. Universidade de Porto, Faculdade de Ciências do desporto e da educação física, 1995.
- \* DAÓLIO, J. O ensino do esporte coletivo; o modelo pendular. Revista Brasileira de ciência e movimento. Brasília. Vol. 10, outubro de 2002.
- \*GRECO, P.J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos desportivos coletivos. (2001)
- \* BENTO, J. D. Da pedagogia do desporto. IN Bento et al, Pedagogia do desporto. Rio de janeiro; Guanabara Koogan, 2006.
- \* TANI et al, O ensino da técnica e a aquisição de habilidades motoras no desporto. IN Bento et al, Pedagogia do desporto. Rio de janeiro; Guanabara Koogan, 2006.

\* LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica: São Paulo, Atlas, 1985.

## **ANEXOS**

---



---

PERIODIZAÇÃO / ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS – INICIAÇÃO TARDIA .

<b>Fundamento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
Controle do corpo	1	1	C	C	1	U	1	F	C	C	1	1	1	1	1
Manipulação de Bola	1	1	C	C	1	U	1	F	C	C	1	0	1	1	0
Passe	1	1	C	C	0	U	1	F	C	C	1	1	1	1	0
Drible	1	1	C	C	1	U	1	F	C	C	1	1	0	0	1
Arremesso	1	1	C	C	0	U	0	F	C	C	0	1	1	1	1
Rebote	1	1	C	C	0	U	0	F	C	C	0	0	0	1	1
Coordenação	1	1	C	C	1	U	0	F	C	C	1	0	0	1	1
Corta-Luz	1	1	C	C	0	U	0	F	C	C	0	0	0	0	0
Sistemas ofen/defen.	1	1	C	C	0	U	0	F	C	C	0	0	0	0	0
Posic. Defesa	1	1	C	C	0	U	0	F	C	C	1	0	0	1	1

<b>Fundamento</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>
Controle do corpo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Manipulação de Bola	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1
Passe	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1
Drible	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1
Arremesso	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1
Rebote	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0	1
Coordenação	1	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1
Corta-Luz	0	0	0	0	br	br	br	0	1	1	1	1	1	1	1
Sistemas ofen/defen.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1

Posic. Defesa	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1
---------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---